



Meio: **Vida Económica**  
Periodicidade: **Semanal**  
Tipologia: **Económico**  
Data: **12.11.2010**  
Página: **37**  
Secção: **Associativismo**  
Dimensão: **2/3 página**  
Título: **Futuro da Qualidade em Portugal depende dos gestores de topo**

**ADBDbcommunicare**  
Consultores Associados

# Futuro da Qualidade em Portugal depende dos gestores de topo

A Associação Portuguesa para a Qualidade realizou um estudo que dá conta que “os gestores de topo podem e devem desempenhar um papel insubstituível na promoção e implementação da Qualidade” e, simultaneamente, “urge assumir rapidamente um vasto conjunto de novas políticas públicas direccionadas para a promoção” do sector em território luso.

“A Qualidade em Portugal evoluiu imenso ao longo dos últimos 40 anos, enquanto fruto do esforço de múltiplas pessoas e entidades, mas existe ainda um largo espaço a percorrer, no que toca à sua efectiva interiorização e implementação com consistência, reconhecimento de que representa uma verdadeira mais-valia, não dependendo exclusivamente de aspectos regulamentares, imposição de mercado ou da existência de mecanismos formais de reconhecimento externo”. Este é o diagnóstico apresentado pela Associação Portuguesa para a Qualidade (APQ), numa altura em que a estrutura, por um lado, assinala 40 anos de experiência e, por outro, pretende perspectivar o futuro do sector.

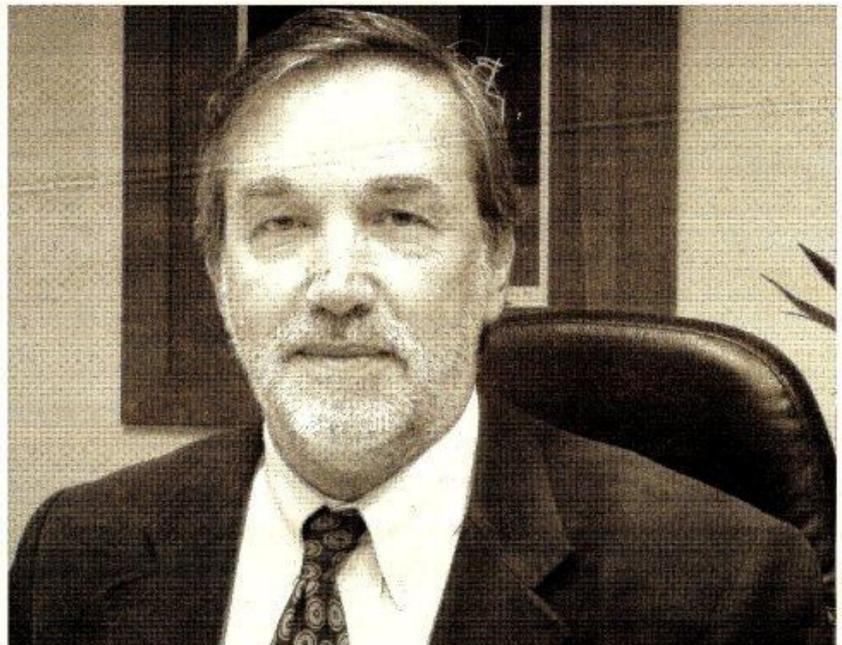
Neste sentido, a associação preparou um documento, em jeito de estudo, no qual se pode “confirmar a justeza da visão da APQ e a utilidade da actividade que vem realizando ao longo do tempo”, explica, à “Vida

Económica”, José Figueiredo Soares, presidente da direcção da APQ. Para o efeito, o organismo lançou, esta semana, um livro intitulado “O Futuro da Qualidade em Portugal”.

## Sector na mira do sucesso sustentado

O documento, afirma o mesmo responsável, pretende “criar condições de adaptação à evolução do contexto em que a organização desenvolve a sua actividade e da manutenção da sua capacidade de acção criativa de valor económico e social e de liderança, ao longo deste contínuo processo transformacional, tendo em vista o sucesso sustentado”.

Ao analisar aquilo que tem sido feito ao longo dos anos, o estudo dá conta que, “ainda que com os necessários apoios por parte das pessoas e equipas, a uma escala mais micro, e das políticas públicas, a um nível mais macro, o futuro da Qualidade em Portugal assenta, mais do que em



“Existe uma janela temporal de oportunidade para que Portugal venha a progredir rapidamente no domínio da Qualidade”, afirma José Figueiredo Soares, presidente da direcção da Associação Portuguesa para a Qualidade.

qualquer outra base, no primado da afirmação da qualidade no contexto das organizações”.

## Lacuna da adopção de ferramentas avançadas

Neste sentido, pode ler-se no documento, “importa reforçar o papel, insubstituível, que os gestores de topo podem, e devem, desempenhar na promoção e implementação da Qualidade” no nosso país. Da mesma forma, alerta a estrutura, “urge assumir, rapidamente, um vasto conjunto de novas políticas

públicas direccionadas para a promoção daquele item”.

A APQ frisa ainda que “subsistem lacunas evidentes quanto à adopção de ferramentas avançadas ou referenciais mais ambiciosos de aferição da qualidade”, pelo que é necessário ultrapassar “a atitude menos optimista quanto à capacidade de a qualidade dar o salto que se espera, por parte dos profissionais da fileira com maior experiência acumulada e, por isso mesmo também, por ventura mais exigentes e menos crenes em evoluções que talvez consi-

derem ser algo utópicas face a tudo aquilo que já vivenciamos nesta área”.

Consequentemente, refere José Figueiredo Soares em jeito de pedido, “oxalá o futuro mostre haver muitos e bons motivos para eliminar algum deste tipo de cepticismo assente numa base realista”. Até porque, acrescenta, “existe uma janela temporal de oportunidade para que Portugal venha a progredir rapidamente neste domínio”.

MARTA ARAÚJO  
martaaraujo@vidaeconomica.pt